

**A DOCÊNCIA E A IMPORTÂNCIA DOS CONCEITOS CULTURAIS NA AULA:
UMA VISA DIALÓGICA A PARTIR DAS PRODUÇÕES CINEMATOGRAFICAS AO
MESTRE COM CARINHO E ESCRITORES DA LIBERDADE E DAS OBRAS PELA
MAO DE ALICE E “A CRISE DOS PARADIGMAS E A EDUCAÇÃO”.**

LOPES, Shirlen Regina¹
PAULA, Miriam de²
PÓLIO, Elaine de³
SILVA, Elias do Nascimento⁴

RESUMO: A pesquisa consistiu na utilização dos conhecimentos construídos no decorrer do Curso de Pedagogia para o trabalho docente e no desenvolvimento de atividades direcionadas para a educação básica bem como o estudo de problemáticas relacionadas ao cotidiano da escola constituindo-se, portanto, como um momento privilegiado no processo de construção da identidade docente. A didática dentro da docência objetiva o estudo do processo de aprendizagem na sua totalidade estando intrinsecamente às teorias que servem de base a organização escolar, às do conhecimento e à psicologia da educação. Buscamos assim verificar a união a teoria e prática assim como as metodologias apresentadas pelo como pesquisa bibliográfica do livro base e outros autores que serviram de parâmetro na compreensão do contexto escolar; identificação do desenvolvimento da aula, desenvolvimento e evolução do processo avaliativo e estudando os conceitos teóricos e históricos numa análise contextualizada de produções cinematográficas que servem de embasamento epistemológico a docência que são *Ao mestre com carinho* e *Escritores da liberdade* e de bibliografias como *Pela Mao de Alice* e *A Crise dos Paradigmas e a Educação*. A docência averigua os fundamentos, condições e modos de concretização do ensino, sistem-se dos métodos, conteúdos e organização da aula e proporciona embasamento para a relação ensino-aprendizagem. Antes a educação se dava de maneira muito espontânea, com muito praticismo, não havendo organização ou planejamento e organização.

Palavras-chave: Docência. Didática. Currículo. Fundamentos da educação.

1-INTRODUÇÃO

¹ Pedagoga pelo Centro Universitário da Grande Dourados- UNIGRAN, Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional pela Universidade Barão de Mauá. Professora na Escola Estadual Iara Maria Minotto Gomes em Juara-MT. E-mail: shirlen.lobes@hotmail.com

² Pedagoga pelo Centro Universitário Internacional UNINTER. Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Barão de Mauá. Professora na Escola Estadual Iara Maria Minotto Gomes em Juara-MT. E-mail: miriam_juara@hotmail.com.

³.Pedagoga pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Professora na Escola Estadual Iara Maria Minotto Gomes em Juara-MT. E-mail: elaine.polio@hotmail.com .

A docência geralmente objetiva o estudo do processo de aprendizagem na sua totalidade estando intrinsecamente às teorias que servem de base a organização escolar, às do conhecimento e à psicologia da educação. A didática docente averigua os fundamentos, condições e modos de concretização do ensino, sustem-se dos métodos, conteúdos e organização da aula e proporciona embasamento para a relação ensino-aprendizagem. Antes a educação se dava de maneira muito espontânea, com muito praticismo, não havendo organização ou planejamento e organização.

A didática dirige e sistematiza os conteúdos e os meios de aplicação deste em sala e planejam ações tanto dos professores quanto dos alunos. Vários autores asseveram em diversos tópicos a bilateralidade do ensino onde o professor deve ter uma direção de forma que o aluno tenha uma formação ativa. Os métodos aqui defendidos pelos autores requerem a sequência de atividades propostas pelos professores e atingidas pelos alunos.

Sempre haverá uma relação mutua nos métodos de ensino e aprender, pois não há um método único de ensino, pois segundo o autor a explicação verbal, trabalho independente e elaboração conjunta dos conteúdos se da pelos métodos peculiares de cada disciplina.

A didática esta ligada a docência, pois na teoria a prática docente é uma ponte de bases teóricas à ação prática, desviando-se o do espontaneísmo e municinando os educadores de uma práxis educativa concreta. A didática motiva a ação docente; é por meio dela que a teoria e a prática se solidificam de forma viável e dinâmica no processo de ensino nas várias dimensões, não se restringindo à educação escolar, mas investigando e orientando a formação do educador na sua totalidade.

A escola é um espaço plural por natureza e ali a criança tem contato com uma gama de pensamentos de varias ordens E atualmente pela correria da vida moderna, aonde as famílias que cada vez mais vem tendo menos filhos muitas relegam a escolas a responsabilidade pela educação dos filhos. Os movimentos organizados de cunho cultural como decorreremos adiante reivindicam em sua

⁴ Pedagogo pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade da Cidade de São Paulo-UNICID. Secretário na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Morais em Juara-MT. E-mail: ninffeto@hotmail.com

maioria justiça, igualdades e lutas contra discriminações, buscam igualdade de acesso a melhores serviços públicos e mais consideração política. No âmbito da educação também se explicitam cada vez com maior força e desafiam visões e práticas profundamente arraigadas no cotidiano escolar.

2. A DOCÊNCIA E A IMPORTÂNCIA DOS CONCEITOS CULTURAIS NA AULA.

Assim comumente em nossa sociedade a cultura escolar predominante nas instituições educativas, estabelecida de uma matriz político-social e tida como ideal sempre focou o comum, o homogêneo como princípios de manutenção de uma harmonia social, vindo a subestimar as minorias que sempre foram tidas como um A compreensão do que seriam as diferenças culturais pressupõe conhecer a “Diversidade Cultural” a primeira vista parece ser uma presteza simples, porém é um assunto amplo que pode acometer o estudo de um espaço perante a intervenção do homem com a sua cultura.

Ao articularmos dentro da sala de aula as inquietações das diferenças culturais possivelmente estaremos investigando sentimentos e anseios de pertencimento e cidadania de forma a entender grupos estabelecidos organizados dentro da sociedade civil. Há assim um grande movimento atualmente com vários estudos com enfoque nas bases socioculturais, onde a educação e a universidade enquanto pesquisadora e mobilizadora não podem ficar alheias aos movimentos sociais.

O nosso País pela sua posição demográfica e extensão geográfica tem se posicionado com líder na América do Sul e até mesmo pela sua economia ascendente, e tendo a singularidade impar que é a convergência de vários brasis num Brasil e assim nos permitiremos conhecer e elucidar as diferenças e implicações dentro da “diversidade cultural’

Hoje se há um debate que discutir a diversidade cultural é uma forma de reconhecer o outro e construir meios pacíficos de relações sociais entre grupos diferentes e daí a importância de se discutir o contexto do diferente e das minorias para se entender a temática pesquisada. Para identificar esse procedimento temos

que nos indagar sobre o comparativo de relações sociais como as de comportamento, habilidades, linguagens, classe social, raça, gênero sexual e de idade dentro da nossa sociedade.

3-ANALISE DO FILME "AO MESTRE COM CARINHO".

O filme é usado largamente nos cursos de Pedagogia ou outros de licenciatura pelo seu caráter educativo e próximo a realidade de muitos lugares pelo mundo e se tornou um ícone ao tocar em temas polêmicos e atuais apesar de ter quase 40 anos e assim vimos com clareza o bullying, a exclusão social, a indisciplina e o desânimo dos professores com a profissão onde todo seu percurso se dá num bairro pobre de Londres. A figura principal Mark Thackeray formado em engenharia e desempregado e por falta de oportunidade vai lecionar nessa escola conhecida pelos alunos problemáticos, indisciplinados e com grande carga de revolta e desajustes familiares, põem tudo isso e para ele a primeira vista um desafio

Analisando toda essa improvável profissão Mark Thackeray entende que ensinar não vai ser nada fácil diante até mesmo das advertências de seus colegas de profissão. E suas expectativas vão se confirmando diante primeiramente da não aceitação dos alunos, e também do fato de seus colegas professores, não esperarem que ele obtenha sucesso ensinando aquela turma que ninguém aceita ensinar. Outros motivos para esse descrédito e que eles acham que Mark Tackeray.

Ainda não tem uma didática, nem preparo pedagógico compatível e adequado para lidar com a realidade de sala de aula e aqueles alunos, mas mesmo assim não se desanimou, estando motivado e alto interesse com a prática educativa, mesmo não compreendendo o real e a importância do valor de sua decisão.

O filme ainda mostra que as políticas sociais naquela época e naquela país não são muito diferentes do nosso e de nossa realidade. Um fato que podemos observar que mesmo aqueles alunos estando em anos finais do Ensino Médio, muitos dos alunos não sabiam sequer escrever ou ler e nem demonstravam sequer interesse pela escola, o que eles viam ali é uma válvula de escape onde manifestam seu descontentamento com o mundo em grupos como gangues ou sozinhos se

envolvendo em delitos sempre querendo chamar a atenção com atitudes indisciplinadas.

Outra situação atual do filme que está na nossa realidade é o fato de que os professores comumente eram formados nas áreas que lecionavam, não tendo uma formação acadêmica. O professor tinha um ideal mesmo tendo despreparo, inexperiência, percebe aos poucos que se quisesse ensinar teria que mostrar para os alunos que eles necessitavam ter disciplina, mudar atitudes, serem morais e compreensivo não somente ali na escola mas na vida se quisessem ser alguém.

Ele percebe que seus alunos não são somente carentes financeiramente mas sim de afeto, de esperança, apoio familiar, de se sentirem dignos, de serem responsáveis e de se sentirem preparados para lidarem com as situações da vida cotidiana. Ele acredita nesse ideal que ele precisa antes de ser um professor tem que ser um mediador que precisa contribuir para incutir nos alunos conteúdos culturais e universais na realidade deles.

Com o passar dos dias o professor tenta arduamente manter sua postura equilibrada, manter a calma e o respeito com aqueles alunos. Com a grande hostilidade e falta de respeito por num certo dia, chega à sala de aula e se depara com livros queimados próximos na mesa e perde toda a compostura com gritos e retirando da sala os baderneiros, e repreendendo as meninas por colaborarem com aquele comportamento desrespeitoso e indisciplinado. Assim diante de tal descontentamento resolve adotar posturas radicais e diante disso, pautando essa reflexão com a formação do professor, os saberes docentes da docência e a identidade do professor percebe-se que o professor no estágio de sua função necessita questionar sua prática e refletir sobre sua vida profissional, para entender e compreender a reafirmação de suas práticas.

O professor do filme retorna a classe e institui novas regras, tentando se aproximar com os seus alunos que para eles estão no meio ao caos e a desordem, que ele precisa ensinar e mostrar que precisam progredir, de construir e de humanizá-los dentro do contexto social que eles vieram. Aos poucos, ele tenta mudar a concepção e a visão dos seus alunos, de modo a serem adultos e responsáveis por si mesmos. O professor buscar mudar a concepção do aluno frente à realidade em que se encontram com temas geradores que vão surgindo durante as aulas, nos grupos de discussão, com relação horizontal, de igual para igual,

transformando a escola um lugar de diálogo livre de estigmas onde a autonomia se torna a busca do fundamento das coisas.

Ensinando valores e comportamentos, o professor nota a mudança da realidade da classe, ensinando e enfatizando que buscassem seu próprio caminho e se orgulhassem de suas vidas, de suas aparências e de suas atitudes, passando a agir inclusive, amigo e conselheiro. A partir da de suas metodologias vai suprimindo as necessidades de cada aluno com conceitos que afetavam diretamente e faziam sentido em suas vidas, procurando ensinar e argumentar que precisam de cultura para serem aceitos.

Ele convida seus alunos a visitarem um museu, e que até em tão nunca tinha feito um programa desse tipo. Com essa atitude, o professor ensina a importância educação não formal, de sair da sala de aula, da interdisciplinaridade e de quebra de paradigmas. O filme mostra alguns elementos da ação didática como o professor, o aluno, os conteúdos, os contextos e as estratégias metodológicas que se forem empreendidas de maneira correta surtem um efeito positivo.

Certo dia Thackeray recebe um convite de voltar a trabalhar como engenheiro, porém recusa e passa a refletir sobre tal decisão, mas ele decide que aquela escolha de permanecer foi sábia e acertada, concluímos que a sala de aula precisa ser um espaço de trocas de experiências e com resgate de valores. O papel do educador vai além de certa disciplina, o docente em sua particularidade, devendo direcionar seus alunos a se transformarem em críticos, formadores de opiniões, que não tenha receio de enfrentar as imposições sociais e sempre acreditem na possibilidade do êxito.

4-ANALISE DO FILME "ESCRITORES DA LIBERDADE".

O filme mostra com eloquência a importância de se acreditar em si e como o diálogo e motivação podem mudar as pessoas mesmo com didáticas simples. Uma história de vida, onde viviam cercados de violência, injustiça e indiferenças.

O filme "Escritores da Liberdade" retrata os ideais da professora Erin Gruwell de pouco tempo formada que planeja fazer a diferença profissionalmente. Determinada por tais ideias coincidentemente assume a turma denominada como

“turma problema”, e tendo como missão de ensinar os adolescentes rebeldes e intolerantes desta turma que também não acreditavam até então na educação recebida.

A professora ao notar os alunos problemáticos começou a verificar a história de vida dos mesmos e assim se adequou de forma a ter uma nova metodologia de ensino, gerando controvérsias com a diretoria que queria aplicar seu método de ensino a todos como a decorações de textos.

Com o tempo com os alunos se tornassem participativos através da sugestão de livros com personagens heróicos como “O diário de Anne Frank” que tratava do tempo do holocausto e objetivava os alunos a importância da reflexão e tolerância. A professora Erin consegue mostrar aos alunos que obstáculos e situações de exclusão e preconceito podem afetar a todos independente da religião ,da cor, da pele ou etnia

Os alunos se tornam participativos e anotam em seus diários as histórias de vida e perspectivas quanto ao futuro e isso serviu como desafio de despertar a criticidade dos mesmos para que refletissem, sentissem, reconhecessem como cidadãos e se tornassem mais responsáveis e o ensino assim passou a ser motivador a todos havendo melhoria inclusive no comportamento dos mesmos .

Erin não desiste apesar de desânimo gerado pelo desafio com aquela turma de alunos e mesmo não contando com o apoio da direção da escola e das demais professoras, ela acredita em sua ideia. Ao criar um elo de contato com o mundo Erin fornece aos alunos um elemento real de comunicação que permite ao mesmo se libertarem de seus medos, anseios, aflições e inseguranças.

4- ANÁLISE DO LIVRO “PELA MÃO DE ALICE”.

Este livro traz uma crítica a década de 80 que foi uma era desguarnecida de serviços essenciais onde se prevalecia a desordem social e a opressão capitalista no pós-guerra fria. Relata a falta de segurança social que aos poucos terceirizava o primeiro mundo e as condições que faziam que muito país rico até então entrassem num processo de periferação como alta dívida externa, desvalorização de moedas e a falta de investimentos.

Retrata fielmente que nessa época milhões de pessoas em especial africanos morreram de fome devido à falta de integridade nacional dos países já

independentes das metrópoles européias em sua maioria. Aos poucos o estado neoliberal vai se ascendendo numa corrida econômica de modo a implantar uma direção ou estado forte encima do sofrimento de milhares.

Foi também uma época de retaliação a muitas mazelas concorrendo para isso a derrubada do muro de Berlim, o fim do *apartheid*, fim do comunismo e o acirramento da crise nuclear entre os países ricos. Segundo o autor foi uma época onde se dissiparam ódios e construíram pontes de diálogos com o nascimento de movimentos sociais.

Sugiram fatores de reivindicações em torno de dogmas teóricos-políticos onde se faziam uso de grandes mobilizações populares na busca de ideias e da construção de identidade do homem naquele tempo. A sociologia vale-se muito da década de 80 como método de estudo duma sociedade que se autotransformou.

Nos mostra nesse ínterim que há os mesmos problemas, porém com menos evidencia como taxas de juros, inflação, desemprego, corrupção porem com ocorrência mais regionalizada, pois o estado apesar de se neoliberal tem presença mais forte, mesmo que houvesse uma marginalização do mesmo.

A década de 80 como o livro reitera foi também a época do consumismo, revalorização de praticas, modos e estilos de vida, interacionismos, fenomenologia e do aparato midiático. Os anos a seguir foram de embate socialismo x capitalismo e de revolução e reforma e o autor critica o viés democrático que foi erguido sob a ótica neoliberal tornando interdependentes estados e economia.

5-A CRISE DOS PARADIGMAS E A EDUCAÇÃO

Carlos Alberto Plastino contribui no sentido de elucidar o termo paradigma e segundo este na filosofia platônica o termo define como um modelo que se localiza em um mundo abstrato, mas que há cópias imperfeitas no mundo concreto, ou seja, em nossa sociedade. Assim o autor reforça que este e um modelo a ser seguido e quando assim não e ó feito ocorre o que se denomina crise de paradigmas.

Ao passo que as causas externas são transformações sociais e culturais em determinada época, que perpetram que teorias tradicionais deixam ser de ser satisfatórias, perdendo assim seu poder de explicação; a crise de paradigmas se contrapõe assim ao que chamamos de ciência normal.

Um exemplo de crise de paradigmas se deu com a revolução científica dos séculos XVI-XVII, que pode ser avaliada como um dos principais fatores que desencadearam o pensamento da Modernidade como a “nova Ciência que defendia modelo heliocêntrico (Sol centro do Universo) se contrapondo ao exemplo geocêntrico (Terra centro do Universo).

Essa ruptura científica marca assim uma crise metodológica, que afetou uma concepção preconcebida e tradicional de método científico até então infalível, dando lugar a uma crise de visão de mundo, de concepção da natureza, o lugar e do homem. A nova ciência, contudo teve embates como de lançar defesas que este novo modelo era verdadeiro ao contrário do anterior. O autor diversas vezes aponta a racionalidade humana como fator de discussão e surgimento a novos paradigmas e que sempre os pensadores buscarão nesse pensamento os fundamentos a novas teorias científicas.

Há a necessidade de um engajamento para que seja ultrapassada a racionalidade, pois nem todo mudo sabe o que significa paradigma apesar de constantemente indagar os porquês da sobrevivência humana. Há de se ter um mudança social para que já a política e a racional assim deve se criar o conceito de reflexão filosófica e a educação tem por natureza fazer com que o cidadão indague o comum e o óbvio como ponto de transformação do *status quo*.

A filosofia assim contribui para que o homem esteja livre de estereótipos e se purifique de preconceitos e crises impostas pela tradição. O iluminismo deu sua parcela de contribuição ao foca o homem como sujeito possível e passivo de transformação pelo conhecimento desde que equipado com autonomia, ciência e educação. Na obra o embate entre o romantismo e o racionalismos ao passo que o pensamento marxista reflete que o homem somente será livre a medida que transformar o meio que vive eliminando regras e normas e combatendo a alienação.

Na era atual vimos a pretensa autonomia das construções científicas em relação ao cenário global de produção científica. Isso se deve ao fracasso histórico dos modelos de organização social que foram incapazes de organizar a sociedade em torno de objetivos cunhados pela revolução francesa e iluminismo com os ideais de igualdade, liberdade e solidariedade. Havendo um excesso de serviços burocráticos e ineficientes e uma profusão de indicadores alarmantes de desemprego, falta de acesso a educação e a saúde e o estigma capitalista que ao

invés de um modelo de sociedade neoliberal criou um cenário tecnológico competitivo que mais vezes marginaliza os menos assistidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje nos deparamos com o dilema de como vivenciar no nosso espaço com as diferenças culturais e, sobretudo como vivermos em tolerância ao próximo nas diversas vivências sociais. Elaborar políticas sociais que vão de encontro a todas as diferenças é mais que um desafio é sim uma necessidade

O homem desde seu nascimento já tem suas peculiaridades, porém são os seus valores e costumes que os tornam iguais em seus grupos sociais, mas podemos aprender a viver em harmonia com o próximo, pois o preconceito e a intolerância são os principais colaboradores de conflitos na sociedade moderna. Hoje não é somente papel da escola e sim de todas as instituições que trabalham com pessoas, que são seres humanos em busca de condições melhores de igualdade, de saúde, de cidadania, etc. assim tal estudo reitera que há necessidade de reflexão dos processos sociais e históricos de cada indivíduo por parte dos agentes sociais como o educador.

Ao passo que vimos que ao longo da história milhares de culturas foram aniquiladas ou suprimidas pela mão de totalitários através da intolerância, guerra e falta de informações, hoje ainda há casos parecidos num mundo globalizado e tecnológico, sendo ao invés da força, a informação como principal arma contra os vários tipos de preconceito racial, de gênero, sexual, religioso, político ou ideológico.

As particularidades de cada cultura se verificam na forma impar de como cada grupo estabelece suas conexões e solucionam seus problemas e conflitos e assim todos os agrupamentos que o homem troca experiências e convivem com o outro possui um ritmo e filosofia de vida diferente

Multiculturalismo, diferenças culturais e diversidade cultural são etimologias no sentido de se verificar os movimentos sociais em torno do que tem sido feito enquanto resgate e cidadania do próximo.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Márcia Baiersdorf. **Ensaio Sobre a Aula: Narrativas e Reflexões da Docência.**

Curitiba: IBPEX, 1998

SANTOS, Boaventura de Souza Santos .**PELA MÃO DE ALICE:O social e o político na pós-modernidade** .São Paulo: Cortez, 4. ed, 1997, 348p.

<http://www.scielo.br/pdf/tes/v4n2/10.pdf>. Acesso 23 Nov 2015